

POLÍTICAS PÚBLICAS E OS FLUXOS ORGANIZADOS DE ATENÇÃO A PESSOA COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

LUIZ GUILHERME LINDEMANN¹; ROSANI MANFRIN MUNIZ²; DÉBORA EDUARDA DUARTE DO AMARAL³; JANAINA BAPTISTA MACHADO⁴; ALINE DA COSTA VIEGAS⁵; LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – luguilindemann@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- romaniz@terra.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – deboraamarallp@gmail.com*

⁴*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Janainabmachado@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – alinecviegas@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – lima.lilian@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o câncer é uma das doenças crônicas mais preocupantes no mundo, devido a sua alta taxa de mortalidade. Dentre os diferentes tipos de câncer, exceto o de pele não melanoma, o de mama é o que mais acomete as mulheres, correspondendo no Brasil, a 29% dos casos da doença. Assim foi proposto no ano de 2005 a Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO), estruturando-se linhas de cuidado que integrem a atenção primária, secundária e terciária (BRASIL, 2019; MENDES, 2011).

Desse modo, a linha do cuidado expressa os fluxos assistenciais organizados, seguros e garantidos ao usuário, no sentido de atender às suas necessidades de saúde de forma integral, desenhandose como um itinerário que o usuário faz por dentro de uma rede de saúde (FRANCO; FRANCO, 2013). Conforme HELBUSTO e VIANNA (2017), o acesso aos serviços qualificados de saúde, possibilita a promoção da saúde, a prevenção do câncer, o rastreamento de lesões precursoras, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, oferecendo o cuidado humanizado em todos os pontos da rede.

Dessa forma, com o objetivo de identificar e caracterizar as produções científicas a cerca das políticas públicas para o controle do câncer de mama dentro da linha de cuidado na rede de atenção a saúde, elaborou-se a seguinte questão de revisão: Quais as produções bibliográficas a cerca das políticas para o controle do câncer de mama dentro da linha de cuidado na rede de atenção a saúde?

2. METODOLOGIA

Para responder a questão e levantar dados sobre a temática, foi utilizada a revisão integrativa de literatura. Esse tipo de revisão tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em diversas pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É integrativa, pois fornece informações mais amplas sobre um determinado assunto, assim, constituindo um corpo de conhecimento mais amplo (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Os passos seguidos para montar a revisão foram de acordo com o proposto por GANONG (1987), em seis etapas sequenciais, sendo elas: Elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura, coleta dos dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados encontrados e apresentação da revisão integrativa.

A presente revisão ocorreu no mês de junho de 2019 e foram utilizadas as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Public Medical (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)

e o portal de teses e dissertações da CAPES. Os termos de busca foram adequados conforme os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), sendo utilizados os descritores controlados “Neoplasias de Mama” e “Política de Saúde”. Para aumentar o escopo da revisão, também foram utilizados os descritores não controlados “Linha de Cuidado” e “Câncer de mama”, adequando cada um de acordo com o idioma da base de dado pesquisada.

Foram considerados para fazer parte da revisão, estudos com seres humanos, estudos em língua inglesa, portuguesa e espanhola, artigos, teses, dissertações, e estudos com menos de dez anos de publicação. Da mesma forma, foram descartados estudos que tratavam-se de ensaios clínicos, estudos duplicados em bases de dados ou que após a leitura do resumo não se encaixavam na temática da revisão.

Vale ressaltar, que para esta revisão, foram respeitados os preceitos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem de 2017, em se tratando de estudo bibliográfico, com artigos científicos de acesso público, não é necessária a apreciação ética por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 155 estudos nas bases de dados e após a leitura dos resumos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão em cada base, restaram 10 estudos para composição da revisão. Em relação ao idioma de escrita, seis foram publicados em português, seguido de inglês e espanhol, ambos com dois estudos. Destes, foram encontrados sete artigos originais, cinco dissertações de mestrado e uma tese de doutorado.

Os países de maior publicação foram o Brasil, com seis publicações, seguido de Estados Unidos e México com dois estudos. Em relação a metodologia, cinco foram de abordagem qualitativa, dois quantitativos, dois métodos mistos (qualitativos e quantitativos) e também um estudo de caso. Ao analisar as produções, elaboraram-se duas categorias de análise, sendo 30% (3/10) concentradas na categoria de Políticas públicas para criação de fluxos organizados de atenção a pessoa com câncer de mama, e 70% (7/10) na categoria de Entraves relacionados ao funcionamento dos fluxos organizados de atenção a pessoa com câncer de mama.

Políticas públicas para criação de fluxos organizados de atenção a pessoa com câncer de mama

As linhas de cuidado necessitam articular ações de proteção, promoção, vigilância, prevenção e assistência, voltadas para as especificidades de grupos ou necessidades individuais permitindo uma visão global das suas condições de vida (MALTA e MERHY, 2010). De acordo com GONZALEZ-ROBELDO *et al* (2013) e MARTÍNEZ-MONTAÑEZ *et al* (2009), os países com maior progresso na formulação de políticas públicas de câncer de mama são o Brasil e o México. Argentina, Colômbia e Venezuela, apesar de não terem uma política definida, possuem programas e ações para a detecção do câncer. Destaca-se que as políticas destinam-se à organização e crescimento da infraestrutura para realizar a detecção precoce, o diagnóstico e o tratamento oportuno com ótima qualidade, respeitando os direitos dos pacientes.

Entraves relacionados ao funcionamento dos fluxos organizados de atenção a pessoa com câncer de mama

Verifica-se a presença de entraves no tratamento em estudos realizados, no Brasil, por LANDIM (2018) e OLIVEIRA (2018), os quais estão relacionados a organização das redes de atenção à saúde, que ainda seguem a lógica do modelo de atenção pautada na oferta, e não nas necessidades da população. Ademais a atenção primária não se comporta como a ordenadora da rede de atenção e coordenadora do cuidado, acarretando a multiplicidade de portas de entrada, e por consequência a existência de barreiras de acessibilidade geográfica e sócio

organizacional. Resultado semelhante foi verificado por MCALEARNEY (2016), no contexto americano, evidenciando obstáculos à implementação da coordenação do cuidado ao câncer de mama.

Devido a essas barreiras na acessibilidade, o estudo de GADELHA (2016) demonstra que apenas 35,84% das mulheres buscaram a Unidade Básica de Saúde como primeiro atendimento, e os exames diagnósticos feitos no setor privado representaram 55,49% dos casos. O intervalo entre o laudo histopatológico e a entrada na atenção terciária, foi o maior intervalo encontrado, com a mediana de 56 dias, seguido pelo intervalo entre o resultado da mamografia e a realização da biópsia, com 40 dias de intervalo. Da mesma forma, o estudo de TOMAZELLI (2018) também demonstrou um baixo numero de mulheres com diagnóstico realizado na atenção básica, no qual das 206 mulheres estudadas, 13,1%, apenas tiveram mamografia solicitada por unidades básicas de saúde.

BOTUCATU (2013) e VASCONCELOS (2014), apontam que essas dificuldades estão relacionados a inexistência de práticas efetivas de comunicação entre todos os níveis assistenciais, causando os entraves no alcance da integralidade da atenção ao usuário.

4. CONCLUSÕES

A partir dessa revisão, foi possível alcançar o objetivo proposto e identificar o que existe produzido na literatura em relação às políticas públicas para o câncer de mama, identificando como se dá o fluxo organizacional na rede e também os entraves e dificuldades encontradas pelos usuários. Destaca-se em relação aos achados, a necessidade de maior investimento para que as políticas públicas voltadas para detecção e tratamento do câncer de mama atendam as reais necessidades dos usuários em todos os níveis da rede de atenção a saúde.

Destaca-se uma escassez de estudos referentes a temática, necessitando assim que pesquisas sejam desenvolvidas visando identificar as políticas públicas no que tange a linha de cuidado da pessoa que vivencia o câncer de mama.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTUCATU, N.L.R.M. Rede de atenção ao câncer de mama: a busca da integralidade na organização do sistema de referência e contra referência. 2013. 108 f. **Dissertação** (Mestrado em medicina). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Câncer de mama. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>> Acesso em: 27 ago. 19

ERCOLE, F.F; MELO, L.S; ALCOFORADOC.L.G.C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.18, n.1, p.9-11. 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>> Acesso em: 25 ago. 19

GADELHA, A.C.B. Trajetos e acesso ao tratamento do câncer de mama: da suspeição à uma unidade de referência oncológica no Município do rio de janeiro. 2016. 163 f. **Dissertação** (Mestrado em saúde da família) Universidade Estácio de Sá.

GANONG, L.H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**. v.10, n.1, p.1-11. 1987.

GONZÁLEZ-ROBLEDO, M.C; GONZÁLEZ-ROBLEDO, L.M; NIGENDA, G. Formulación de políticas públicas sobre el cáncer de mama en América Latina. **Revista Panamericana de Salud Pública**. v.33, n.3, p.183-189. 2013. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/rpsp/2013.v33n3/183-189/es>> Acesso em: 27 ago. 19

HELBUSTO, N.B; VIANNA, P.V.C. Linha de cuidado ao câncer de colo de útero e mama no litoral norte paulista sob o olhar de coordenadores de unidades de atenção primária em saúde. **Revista UNIVAP**. v.23, n.42, p.86-100, 2017

LANDIM, E.L.A.S. Redes de atenção à saúde no contexto da regionalização: Análise da integração sistêmica sob o olhar das(os) Usuárias(os) do sus no estado da Bahia. 2018. 229 f. **Tese** (Doutorado em Administração). Núcleo de Pós-Graduação em Administração. Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (EAUFBA).

MALTA, D.C; MERHY, E.E. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**. v.14, n.34, p.593-605, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n34/aop0510.pdf>> Acesso em: 27 ago. 19

MARTÍNEZ-MONTAÑEZ, O.G; URIBE-ZÚÑIGA, P; HERNÁNDEZ-ÁVILA, M. Políticas públicas para la detección del cáncer de mama en México. **Salud Pública de México**. V.51, sup. 2, p.350-360, 2009.

MCALEARNEY, A.S, MURRAY, K; SIECK, C; LIN, J.J; BELLACERA, B; BICKELL, N.A. The Challenge of Improving Breast Cancer Care Coordination in Safety-net Hospitals: Barriers, Facilitators, and Opportunities. **Medical Care**, v.54, n.2, p.147, 154, 2016.

MENDES. E.V. As redes de atenção à saúde. 2^a Ed. **Organização Pan-Americana da Saúde**. 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf> Acesso em: 27 ago. 19

OLIVEIRA, S.B. Acesso de mulheres com câncer de mama aos serviços de atenção à saúde: perspectiva de usuárias, profissionais e gestores. 2018. 117 f. **Dissertação**. (Mestrado em saúde coletiva). Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira. Universidade Federal da Bahia.

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. Folha Informativa – Câncer. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094> Acesso em: 10 set. 19

TOMAZELLI, J.G; GIRIANELLI, V.R; SILVA, G.A. Mulheres rastreadas para câncer de mama: acompanhamento por meio dos sistemas de informações em saúde, 2010-2012. **Revista Epidemiologia, Serviços e Saúde** – Brasília. v.27, n.3, p.1-10, 2018.

VASCONCELOS, E.M.S. Limites e Possibilidades da Rede de Atenção à Saúde da Mulher com Câncer de Mama na Cidade do Recife: Perspectivas da Continuidade Assistencial. 2014. 77 f. **Dissertação** (Mestrado em saúde pública). Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz.